



# RELATÓRIO E CONTAS

## 2021/2022





## 1 - Introdução

Em cumprimento com as disposições legais a que se encontra sujeita, o Conselho de Administração da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD., vem, pelo presente, submeter aos acionistas da empresa, o Relatório de Gestão e as Contas da sociedade, relativos ao exercício de 2021/2022.

## 2 - Perfil e Posicionamento

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD é uma sociedade anónima, que tem a sua sede no Parque Municipal de Desportos, Rua Monsenhor Vieira de Castro, concelho de Fafe, Distrito de Braga, Portugal.

A sociedade foi constituída em 27 de junho de 2016 sob a forma de sociedade anónima com o capital social de 200.000 Euros.

A sociedade tem como objeto social a participação na modalidade de futebol em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a referida prática desportiva.

O exercício económico teve início a 1 de julho de 2021 e termino a 30 de junho de 2022.

O seu maior acionista é a Associação Desportiva de Fafe com 99,6% das ações.

Destaque-se que o presente relatório apenas reporta à gestão da equipa de futebol sénior.

## 3 – Mensagem do Presidente da Administração da Futebol SAD e da Direção da Associação Desportiva de Fafe

Caros Acionistas,

A época 2021/2022 fica marcada pelo regresso tão desejado do público aos estádios de futebol. Inicialmente, as assistências estavam ainda limitadas, mas, com a evolução positiva da pandemia e o aproximar da conclusão do processo de vacinação, a partir do mês outubro, deixou finalmente de existir qualquer restrição ao número de adeptos nos estádios, tendo sido mantidas algumas medidas de prevenção, nomeadamente a obrigatoriedade do uso de máscaras nas bancadas e a apresentação de certificado ou teste negativo à entrada. De referir que, apesar das limitações de acesso, a decisão de voltar a permitir a realização de jogos com a presença de público nos estádios foi fundamental para a indústria do futebol, quer no que diz respeito à possibilidade de voltar a contar com as receitas associadas à bilhética, mesmo que parcialmente, quer pelo facto de se recuperar a essência do futebol com a presença dos adeptos nas bancadas, criando o verdadeiro ambiente de um jogo de futebol.

Esta época desportiva é também marcada pelo arranque da Liga 3 a nova competição da Federação Portuguesa de Futebol. Competição essa que terá como objetivo preparar os clubes para o futebol profissional, criar espaço de desenvolvimento para jogadores jovens portugueses e promover o equilíbrio financeiro dos clubes. Esta competição, muito aproximada dos campeonatos profissionais, veio trazer aos Clubes que nela participem mais responsabilidades, ao nível financeiro e de recursos humanos, mais competitividade, mais profissionalismo. E foi por isso uma época bastante difícil a nível financeiro e desportivo.



Assim, a Liga 3 iniciou com 24 equipas em 2021/22, número que será reduzido para 20 em 2022/2023. E, por isso, queremos com isto dizer que a margem de erro era mínima, um pequeno percalço e ficávamos colocados numa posição desfavorável, a descida ao Campeonato de Portugal.

A equipa sénior a competir nesta edição da Liga 3, composta por 24 atletas, conseguiu o objetivo mínimo traçado para a época desportiva, a manutenção na referida competição. Já na Taça de Portugal Placard, a AD Fafe conseguiu chegar até à 3ª. eliminatória da prova sendo eliminada pelo SC União Torreense após desempate por grandes penalidades.

Esta época foi uma época de novidades, para além da criação da Liga 3 a AD Fafe SAD no âmbito do processo de desenvolvimento do futebol de formação, decidiu criar uma equipa B de futebol sénior capaz de se constituir como um novo espaço competitivo para os nossos jovens atletas, equipa essa filiada na Associação de Futebol de Braga. Tratando-se também de uma equipa de futebol sénior, a nossa equipa B é gerida igualmente pela Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD. Uma equipa sénior na 1ª. Divisão Distrital da Associação de Futebol de Braga, composta por 22 atletas. Com um registo muito positivo de 19 vitórias, 3 empates e apenas 2 derrotas, a AD Fafe SAD B conseguiu sagrar-se campeã da Série E na referida competição, assim como a promoção à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga logo no seu ano de estreia.

Foi uma época bastante difícil, apesar de os objetivos mínimos terem sido conseguidos foi uma época de aprendizagem e de transição. Estamos certos que com os erros que cometemos neste exercício jamais vamos deixar que os mesmos transitem e sejam cometidos na próxima época desportiva.

#### 4 - Enquadramento macroeconómico

##### | Apreciação global

O cenário macroeconómico mundial continuou, em 2021, a ser consideravelmente influenciado pelos efeitos da pandemia de Covid-19. O aparecimento de novas variantes e com elas a necessidade de retomarem medidas de segurança sanitárias que impediram o funcionamento “normal” das atividades comerciais, indústrias e serviços, fez com que a economia mundial continuasse a denotar grande instabilidade. No entanto, o avanço dos programas de vacinação permitiu uma desaceleração na propagação da pandemia e contribuiu para que a economia fosse capaz de iniciar a sua recuperação após a contração verificada em 2020.

Por outro lado, com 46,5% da população mundial completamente vacinada contra a Covid-19 no final de 2021, as desigualdades começaram a emergir, derivadas das discrepâncias nos estádios de evolução pandémica entre as diferentes regiões do globo, prejudicando a retoma económica. Estas desigualdades provêm das diferentes respostas dos governos face à pandemia, i.e. políticas implementadas, apoios recebidos de fundos internacionais, acessibilidade aos cuidados de saúde, para além da elevada inflação, fortes perturbações nas cadeias de abastecimento e da volatilidade dos mercados financeiros.



De acordo com o relatório macroeconómico de junho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real mundial foi de 5,8%<sup>1</sup> em 2021, compensando a contração acentuada de 3,4% registada em 2020, provocada pelo início da pandemia e todos os efeitos colaterais que esta desencadeou.

Dados de abril de 2022 do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um crescimento do PIB real global de 6,1%<sup>2</sup> em 2021. Tendo-se verificado um aumento de 5,2% nas economias avançadas e 6,8% nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, que haviam registado uma contração de 4,5% e 2,0%, respetivamente, em 2020.

Na Zona Euro, verificou-se uma expansão de 5,3%<sup>1</sup> no PIB real, comparando com uma redução de 6,5% verificada em 2020. A taxa de desemprego desta área fixou-se em 7,7%<sup>2</sup> em 2021 (7,9% no período homólogo). A inflação (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor) na Zona Euro aumentou para 2,6% em 2021 (0,3% em 2020) e 7,0% em 2022. O incremento no preço das matérias-primas e bens energéticos contribui para a subida da inflação nas economias avançadas.

O FMI prevê um crescimento do PIB real nos Estados Unidos da América (EUA) de 5,7%<sup>2</sup> em 2021 (após queda de 3,4% no ano anterior) e 8,1% na China, intensificando a tendência crescente já registada em 2020, tendo sido a única das grandes potências mundiais a observar um crescimento do PIB em ano de pandemia (+2,2%).

Para o ano de 2022, o relatório preliminar da OCDE espera o crescimento do PIB real mundial de 3,0%, semelhante ao aumento esperado para a Zona Euro (2,6%). É esperado que os EUA aumentem o seu PIB real em 3,7%<sup>2</sup> e o Japão em 2,4%<sup>2</sup>. A China deve verificar um crescimento menos acentuado do que no ano de 2021, ainda assim espera-se um aumento de 4,4%<sup>2</sup> no valor do PIB real em 2022.

Segundo a OCDE, o cenário central para o futuro próximo é que a recuperação global continue, com o mundo a ser capaz de lidar melhor com a situação pandémica e as políticas monetárias e fiscais a continuarem, na generalidade, favoráveis no decorrer de 2022. No entanto, com o mais recente incidente da invasão russa à Ucrânia, desencadeando uma guerra entre os dois países, tem tido impactos significativos na economia mundial. O preço das matérias-primas energéticas tem aumentado exponencialmente, tal como a inflação, visto a Rússia ser dos maiores produtores destas matérias-primas. As repercussões reais a curto-médio prazo ainda estão a ser avaliadas a cada nova atualização do estado da guerra. Porém a OCDE estima, à data de março de 2022, que o PIB global possa ver o seu crescimento reduzido em mais de 1 pp no primeiro ano e que a inflação dos preços ao consumidor aumente aproximadamente 2,5 pp, sustentado pelos movimentos regulares nos preços das mercadorias e nos mercados financeiros verificados desde o início do conflito, considerando que estes movimentos são sustentados.

## | Portugal

Em Portugal, a OCDE considera um crescimento económico de 4,9% em 2021, sucedendo a forte contração de 8,4% registada em 2020. Apesar da rápida recuperação da economia, o PIB só deverá superar os níveis anteriores à crise em

<sup>1</sup> Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

<sup>2</sup> Fonte: Fundo Monetário internacional



meados de 2022. Durante o segundo e terceiro trimestres de 2021, com o levantamento de grande parte das restrições sanitárias, verificou-se um elevado aumento do consumo privado permitindo uma grande recuperação do PIB.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) aponta para um crescimento de 4,9% do PIB em volume e afirma um aumento de 5,7% em termos nominais em 2021 (registou uma diminuição de 6,7% em 2020), atingindo cerca de 211 mil milhões de euros<sup>3</sup>.

A procura interna registou um aumento de 5,0%<sup>4</sup> face ao ano anterior, em que havia registado uma contração de 5,6%. O consumo privado recupera com uma subida de 4,5%, após decréscimo de 7,1% no período homólogo. Esta expansão deve-se à recuperação das despesas em serviços, derivada do levantamento de medidas de contenção da pandemia e do aumento da adesão aos processos de vacinação. Relativamente ao consumo público, este permaneceu na linha ascendente, registando um aumento de 4,1% em 2021 (0,4% em 2020). As projeções do Banco de Portugal apontam para uma desaceleração no crescimento do consumo público em 2022 (1,5%) e até uma descida em 2023 e 2024, decorrentes da redução dos encargos com a pandemia na área da saúde, pois foi o aumento do número de horas de trabalho na administração pública que justificaram a subida em 2021.

No que diz respeito ao investimento, formação bruta de capital fixo, 2021 observou uma recuperação de 6,4%<sup>4</sup>, após quebra de 2,7% registada no período homólogo (descida moderada em comparação com recessões anteriores e com a Zona Euro). Esta expansão do investimento beneficia do recebimento de fundos europeus, que influenciaram a recuperação económica que temos vindo a observar, das condições favoráveis de financiamento e perspetivas de aumento da procura.

	% PIB em 2019	Taxa de variação anual			Taxa de variação cadeia			
		2019	2020	2021	2021 T4	2021 T2	2021 T3	2021 T4
PIB	100,0	2,7	-8,4	4,9	-2,9	4,4	2,7	1,7
Procura interna	99,5	3,1	-5,6	5,0	-2,3	4,9	1,2	1,0
Consumo privado	64,1	3,3	-7,1	4,5	-4,5	7,4	1,6	1,1
Consumo público	17,0	2,1	0,4	4,1	-1,6	3,0	1,3	-0,7
Investimento	18,5	3,3	-5,7	7,5	4,7	-1,4	-0,2	2,5
FBCF	18,1	5,4	-2,7	6,4	3,2	-0,1	-1,8	3,7
Variação de existências <sup>(a)</sup>	0,4	-0,3	-0,6	0,2	0,1	-0,4	0,9	0,1
Exportações	43,5	4,1	-18,6	13,1	-0,2	-2,0	8,8	9,1
Importações	43,1	4,9	-12,1	12,9	1,1	-0,4	4,7	7,1

Tabela 1 • PIB e principais componentes da despesa 2019-2021 | Taxa de variação homóloga em percentagem, salvo indicação em contrário – pág. 29, Boletim Económico | maio 2022

<sup>3</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística

<sup>4</sup> Fonte: Banco de Portugal



	2019	2020	2021
Balança corrente e de capital	1,3	0,0	0,7
Balança corrente	0,4	-1,1	-1,1
Balança de bens e serviços	0,8	-1,9	-2,6
Bens	-7,6	-6,3	-7,1
Energéticos	-2,5	-1,7	-2,8
Outros bens	-5,1	-4,5	-4,4
Serviços	8,4	4,3	4,5
Viagens e turismo	6,1	2,5	3,0
Outros serviços	2,2	1,8	1,5
Balança de rendimento primário	-2,4	-1,4	-1,2
Balança de rendimento secundário	2,0	2,2	2,7
Balança de capital	0,9	1,1	1,8
Balança financeira	1,5	0,2	0,9
Erros e omissões	0,2	0,1	0,2

Tabela 2 • Balanço de pagamentos 2019-2021, em percentagem do PIB | Banco de Portugal - pág. 57, Boletim Económico / maio 2022

A balança comercial sofreu uma redução de 2,6%<sup>4</sup> face a 2020 (registando um saldo negativo de 5,6 mil milhões de euros). Relativamente às exportações de bens e serviços no ano em análise, regista-se um aumento de 13,1%<sup>4</sup> (haviam sofrido uma redução abrupta de 18,6% em 2020), tendo as exportações de bens excedido o nível pré-pandemia no final de 2021 (10,6%). As importações registaram um forte crescimento em 2021, de 12,9%<sup>4</sup> (após queda de 12,1% no ano de 2020), antecipando-se um aumento mais significativo da componente de serviços refletindo a evolução do turismo ao longo do ano de 2021. Os saldos das balanças de capital e financeira aumentaram significativamente em relação ao período homólogo, mas estão previstos diminuir em 2022.

A dívida pública portuguesa (na ótica de Maastricht) decresceu 0,9 mil milhões de euros em 2021, relativamente ao ano anterior (135,2% do PIB), fixando-se nos 127,4%<sup>4</sup> do valor do PIB. Nesta redução estão refletidas amortizações de títulos de dívida, parcialmente compensadas pelo aumento de empréstimos recebidos da Comissão Europeia e planos de recuperação da economia, entre outros fatores.

O emprego cresceu 2,1% em 2021 e a taxa de desemprego observou um decréscimo face a 2020, fixando-se este ano nos 6,6%<sup>4</sup> (-0,3 pp face a 2020). O aumento do desemprego durante o período de pandemia foi superior entre os jovens, especialmente entre aqueles a ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez e vindos do ensino secundário. Apesar de a taxa de desemprego jovem ter diminuído nos primeiros três trimestres de 2021, ainda se encontra acima do valor observado imediatamente antes do início da pandemia. A população ativa cresceu 2,3%, com uma estimativa de 5,2 milhões de indivíduos empregados.

As perspetivas do Banco de Portugal sugerem um crescimento económico de 4,9% para 2022 (no relatório de dezembro de 2021 previam um aumento de 0,9 pp superior ao das projeções atuais), prevendo uma recuperação da economia portuguesa na primeira metade do ano, embora aí se verifique uma desaceleração por consequência do aparecimento de uma nova vaga da pandemia. A evolução do PIB tem como contributo o aumento das exportações de serviços em 3,5 pp em 2022, sendo a procura interna um impulsionador de, em média, cerca de metade do crescimento do PIB para 2022-2024.



O consumo privado está previsto aumentar 3,6%<sup>4</sup> em 2022 (4,4% em 2021) por consequência do crescimento do rendimento disponível real, de condições financeiras favoráveis e da acumulação de riqueza durante o período de crise pandémica. O consumo público deverá crescer moderadamente em 2022-2024 devido à redução de encargos na área da saúde e possível estabilização do emprego público. A evolução do investimento, em particular investimento público, beneficia do recebimento de fundos europeus.

O cenário económico português enfrenta desafios importantes nos próximos anos, tendo a política económica um papel crucial no desenrolar da recuperação da economia. A concretização de objetivos impostos pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que visam fomentar o aumento de produtividade, serão a chave para um crescimento sustentado e inclusivo, aproximando Portugal dos restantes países da Zona Euro.

### 5 - Evolução da Atividade

Passando agora à análise da evolução da atividade, importa destacar que este documento não reporta à atividade consolidada do grupo, apenas e somente reflete o desempenho desportivo e financeiro da Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD. As atividades da proprietária maioritária, a Associação Desportiva de Fafe, são apresentadas também em relatório e contas, mas em Assembleia Geral de associados.

A criação da Liga 3, norteia fundamentalmente, a preparação dos clubes e sociedades desportivas para uma eventual ascensão às competições profissionais. Para tal, é necessário promover o equilíbrio dos clubes a nível de condições desportivas com uma aposta clara no desenvolvimento da estrutura organizacional de cada clube.

Posto isto, e apesar de ainda estar inserido num campeonato amador, a Liga 3 trouxe consigo o profissionalismo de outros patamares. Ainda que não existam fontes de receitas associadas ao próprio campeonato, através de transmissões televisivas ou de um patrocinador do campeonato, a Federação Portuguesa de Futebol conseguiu através do “Fundo de Apoio à Competição” dar uma ajuda financeira aos Clubes que cumprissem determinados critérios o que foi determinante para conseguirmos honrar muitos dos nossos compromissos ao longo de toda a época. O valor do “Fundo de Apoio à Competição” era avaliado mediante o cumprimento dos critérios de investimento e comunicação, o critério de fair play, o critério de manutenção do relvado, o critério de público no estádio e o critério de apoio a transmissões televisivas. O cumprimento destes critérios em “troca” de verbas criou um dinamismo e exigência a toda a gente que conosco trabalha e colabora.

Para além do “Fundo de Apoio à Competição” foi criado também o “Fundo de Apoio Infraestruturas” que tem como objetivo claro a melhoria das condições infraestruturais para a realização dos jogos e para as transmissões televisivas.

A Federação Portuguesa de Futebol preocupou-se, e bem, em saber se os Clubes cumpriam as suas obrigações salariais. E, por isso, nos meses de dezembro e março a AD Fafe SAD teve de fazer prova da inexistência de dívidas a jogadores e treinadores com declarações assinadas pelo TOC ou ROC. Caso não fizessemos prova disso mesmo seríamos sancionados conforme consta do regulamento da Prova.



Esta competição quer também premiar os melhores e, por isso, em cada jogo da Liga 3 será escolhido o melhor em campo, no final de cada mês serão eleitos o jogador e treinador do mês. Para clubes, atletas e adeptos esta nova Liga é, puro compromisso, puro entusiasmo, puro talento, puro empenho, porque a nova Liga 3 é “Puro Futebol”.

Num campeonato cada vez mais profissional, mas ainda amador, o plantel foi composto por 24 atletas com 14 atletas com contrato profissional e os restantes com categoria de amador.

Este ano fica marcado também pela criação de mais uma equipa sénior igualmente gerida pela Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD, filiada na Associação de Futebol de Braga. Equipa composta por 22 atletas, todos eles amadores, a competir na 1ª. Divisão Distrital.

A subsidiária SAD não contratualizou com a Associação Desportiva de Fafe qualquer aluguer anual, pela utilização de instalações e ainda de equipamentos.

#### ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA

Sendo a Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD uma empresa que se dedica à participação em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividade relacionadas com a referida prática desportiva, a relação entre a atividade desportiva e a atividade financeira é extremamente estreita.

Passamos a relatar o que de mais importante se destacou em termos de atividade financeira que, tal como mencionado anteriormente, estará relacionado com a atividade desportiva.

A Liga 3, como referido anteriormente, apesar de ser um campeonato amador trouxe muitas coisas com as quais podemos comparar às ligas profissionais. Ao contrário do que acontecia no Campeonato de Portugal em que as receitas eram praticamente nulas por parte da Federação Portuguesa de Futebol, com exceção das verbas da Taça de Portugal, na Liga 3 com a criação do “Fundo de Apoio à Competição” e o “Fundo de Apoio Infraestruturas” já foram concedidos mais apoios financeiros aos Clubes. Contudo, apesar dessa ajuda financeira por parte da FPF, os orçamentos dos Clubes dispararam em função da competitividade desta nova liga e com a entrada de investidores em quase todos os clubes, os jogadores e treinadores tornaram-se cada vez “mais caros”. Em Portugal apenas os três maiores clubes resistem ainda à entrada de investidores robustos / fundos de investimento no capital das SAD. Os sócios já percebem que, no cenário nacional e europeu, só é possível ser competitivo a alto nível se for possível alcançar a excelência na gestão (incluindo a financeira) e dispor de meios para ter jogadores e outros profissionais de elevado rendimento. E, mais tarde ou mais cedo, abrirão a maioria do capital da SAD a investidores que aportem ao clube montantes volumosos. Os sócios ficam com a mística, os acionistas da SAD com os benefícios (e os riscos) subjacentes ao investimento no clube.

A época desportiva 2021/2022 na Liga 3 foi muito difícil e desgastante a nível desportivo. A competição composta por 24 clubes, divididos em 2 séries, série Norte e Série Sul, com 12 clubes cada. Na 1ª. fase da Liga 3, em 22 jogos disputados, a equipa somou 23 pontos conquistando assim 6 vitórias, 5 empates e 11 derrotas classificando-se no 11º. lugar. Já na 2ª.



Fase, Fase de Manutenção/Descida, composta por 4 equipas em que as 3 primeiras classificadas garantiam a manutenção na Liga 3 e a 4ª e última equipa descia ao Campeonato de Portugal, a AD Fafe arrancou em penúltimo lugar da série, 3º. lugar, com 2 pontos. Numa posição bastante complicada e num grupo com equipas muito difíceis, Anadia FC, Canelas 2010 e Lusitânia de Lourosa FC, os Justiceiros mostraram daquilo que são feitos e em 6 jogos conquistaram 3 vitórias, 2 empates e apenas 1 derrota somando 13 pontos que culminou com o 1º. lugar do grupo almejando assim a manutenção na Liga 3.

Esta época provocada pela instabilidade desportiva a nível de resultados a AD Fafe SAD viu-se forçada a mudar de treinador 2 vezes na mesma época o que fez com que tivéssemos 3 treinadores e um ano. Com a quantidade de substituições feitas no decorrer de uma temporada, uma das consequências negativas para todos os envolvidos é o tempo reduzido para que os treinadores consigam desenvolver os seus trabalhos e as suas ideias.

Ainda assim, no final de tudo o que realmente foi relevante foi a manutenção na Liga 3 graças ao esforço de todos os envolvidos.

Já na Taça de Portugal a AD Fafe chegou até à 3º. Eliminatória da Prova Rainha. Eliminou 2 equipas (Mirandela e Sacavenense) caindo com o Torreense nas grandes penalidades.

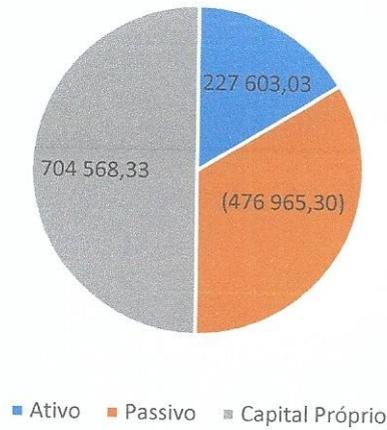
#### 6- Receitas Desportivas

Proveitos Desportivos, excluindo Proveitos com Passes	Valores em euros			
	2021/2022		2020/2021	
	Valor	%	Valor	%
Bilhetes, Camarotes e Cativos	35 489,85	19,25	---	0,00
Publicidade	92 204,88	50,02	62 634,47	51,02
Contribuição Solidária	9 369,86	5,08	---	0,00
Prémios de Participação				
Taça CTT	---	0,00	---	0,00
Taça de Portugal	---	0,00	---	0,00
Subsídios	47 273,17	25,64	60 121,35	48,98
Ledman LigaPro	---	0,00	---	0,00
Fundo de solidariedade UEFA	---	0,00	---	0,00
Outros	47 273,17	25,64	60 121,35	49,15
Outras Receitas				
Apostas Desportivas- Placard	---	0,00	---	0,00
Jogos e apostas online	---	0,00	---	0,00
<b>Total</b>	<b>184 337,42</b>	<b>100,00</b>	<b>122 755,82</b>	<b>100,00</b>



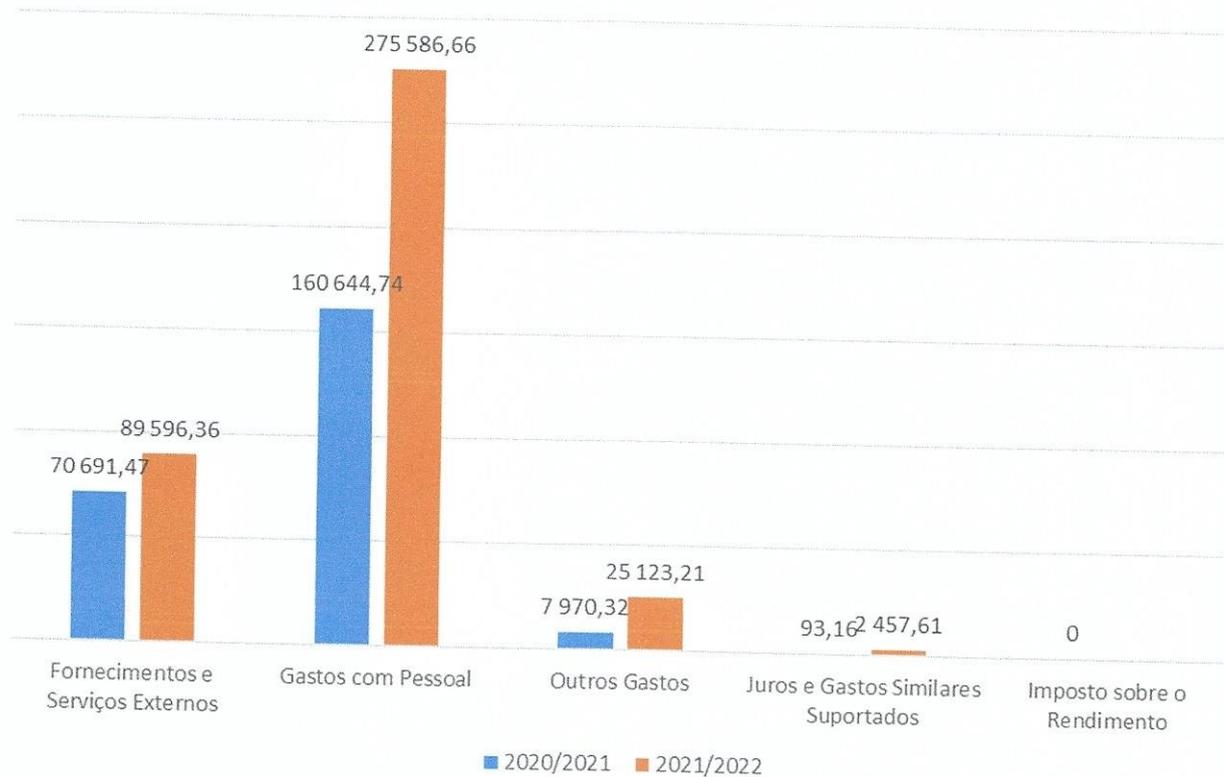
7- Ativo, Passivo e capital Próprio

Distribuição do Balanço



8- Gastos

Gastos





### 9 - Perspetivas Futuras

As perspetivas da empresa apontam, a médio-prazo, para o desenvolvimento sustentado e progressivo da sua atividade.

### 10 - Factos relevantes após o termo do exercício

A nível desportivo a época fica marcada pela brilhante resposta que a equipa deu na Fase de Manutenção/Descida que nos permitiu garantir a uma jornada do fim a manutenção. O presente documento é emitido em 27 de Maio de 2024 e desde a data de 30/06/2022 ocorreram os seguintes factos:

- Em junho de 2023 foi deliberada a conversão de suprimentos em prestações suplementares no montante de 350.000,00 euros pela Associação Desportiva de Fafe;
- Em fevereiro de 2024 foi deliberada a conversão de suprimentos em prestações suplementares no montante de 250.000,00 euros pela Associação Desportiva de Fafe;
- A 25 de março de 2024 foi realizado o contrato de venda de ações e prestações suplementares que a Associação Desportiva De Fafe detinha na SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA. Nessa data Associação Desportiva de Fafe vendeu ainda as prestações suplementares que detinha na entidade às sócias Felmargest – SGPS, SA e Rómulo – SGPS, SA, 225.000,00 euros a cada.

### 11 -Outras divulgações

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD não tem dívidas em mora à Autoridade Tributária ou à Segurança Social.

### 12 - Proposta de Aplicação de Resultados

Na época desportiva 2021/2022, o Resultado Líquido do Exercício foi negativo em 206.976,98 Euros.

A Administração propõe que este Resultado se mantenha em Resultados Transitados. Sendo assim o resultado líquido do período é distribuído da seguinte forma:

- Resultados Transitados: (206.976,98 euros).

### 13 -Agradecimentos

No encerramento deste ano, endereçamos o nosso profundo agradecimento a todos aqueles cujo empenho possibilitou o desenvolvimento desta sociedade desportiva.

O carinho e apoio pelos sócios, adeptos e todos os fafenses é algo de notável. Cada vez mais é notório o amor e paixão com que os Fafenses apoiam o clube da sua terra. Para as diversas entidades que conosco colaboraram no último ano,



nomeadamente os estimados sócios, os jogadores, os demais formadores e treinadores, os clientes e fornecedores, demais amigos e patrocinadores, apresentamos o nosso reconhecimento e os nossos melhores agradecimentos diretos e pessoais.

A todos o nosso muito obrigado.

Fafe, 27 de maio de 2024

O Conselho de Administração,

*Jorge Ramalho Pereira*  
*Nelson*  
*João Paulo*  
Associação Desportiva  
de Fafe, Futebol, SAD  
contribuinte n.º 514 028 858  
*Da Silva Pereira*

**ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO****Participações detidas por membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização:**

Nos termos do n.º 5, do art.º 447.º, do CSC, apresenta-se a seguir a lista das ações detidas por cada membro, na extensão dada pelo n.º 2 do mesmo artigo:

Conselho de Administração	N.º de Ações
Associação Desportiva de Fafe	199.600
Dr. José Ribeiro Cardoso	100
Jorge Manuel Pereira Fernandes	100
António José Fonseca Lopes Silva	100
Nelson Daniel da Silva Pereira	100

Não houve transações de ações da sociedade, durante o exercício, por parte de cada membro.

Fafe, 27 de maio de 2024

O Conselho de Administração,

*Jorge Manuel Pereira Fernandes*  
*Nelson Daniel da Silva Pereira*  
Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD  
contribuinte n.º 514 028 858  
*João Paulo...*



Entidade Associação Desportiva de Fafe - Futebol SAD  
NCRF-PE - Demonstração Individual dos Resultados por Natureza (modelo reduzido)  
Período Findo em 30 de junho de 2022

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		30/06/2022	30/06/2021
Vendas e Serviços Prestados	9	137 064,59	62 634,47
Subsídios à Exploração	9	47 273,17	60 121,35
Fornecimentos e Serviços Externos	14	-89 596,36	-70 691,47
Gastos com Pessoal	15	-275 586,66	-160 644,74
Outros Rendimentos		3 705,12	6 153,71
Outros Gastos	16	-25 123,21	-7 970,32
<b>Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>-202 263,35</b>	<b>-110 397,00</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de Amortização	6	-1 924,37	-233,06
<b>Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)</b>		<b>-204 187,72</b>	<b>-110 630,06</b>
Juros e Gastos Similares Suportados	16	-2 457,61	-93,16
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>-206 645,33</b>	<b>-110 723,22</b>
Imposto sobre o Rendimento	11	-331,65	
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>-206 976,98</b>	<b>-110 723,22</b>

O Contabilista Certificado

*Diogo Samuel Beuno Louçã*

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Fafe, 27 de Maio de 2024

Administração

*Jorge Daniel Pereira*  
*João Paulo*  
Associação Desportiva  
de Fafe, Futebol, SAD  
Contribuinte nº 5028 858



Entidade Associação Desportiva de Fafe - Futebol SAD

NCRF-PE - Balanço em 30/06/2022 (modelo reduzido)

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		30/06/2022	30/06/2021
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	6	3 838,40	3 262,77
		3 838,40	3 262,77
<b>Ativo Corrente</b>			
Cientes	12	101 823,25	74 044,38
Estado e Outros Entes Públicos	13	1 111,70	1 085,42
Outros Créditos a Receber	12	102 728,53	110 481,62
Outros Ativos Correntes		5 281,64	5 281,64
Caixa e Depósitos Bancários	5	12 819,51	31 011,84
		223 764,63	221 904,90
<b>Total do Ativo</b>		227 603,03	225 167,67
<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Subscrito		200 000,00	200 000,00
Reservas Legais		1 048,09	1 048,09
Resultados Transitados		-471 036,41	-360 313,19
		-269 988,32	-159 265,10
Resultado Líquido do Período		-206 976,98	-110 723,22
Interesses que Não Controlam			
<b>Total do Capital Próprio</b>		-476 965,30	-269 988,32
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo Não Corrente</b>			
Financiamentos Obtidos	8/12	338 474,58	269 965,17
		338 474,58	269 965,17
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	12	115 468,00	77 871,12
Adiantamentos de Clientes	12	8 255,00	5 755,00
Estado e Outros Entes Públicos	13	69 790,38	13 434,23
Financiamentos Obtidos	8/12	12 337,50	
Outros Passivos Correntes	12	157 658,64	125 546,24
Diferimentos		2 584,23	2 584,23
		366 093,75	225 190,82
<b>Total Passivo</b>		704 568,33	495 155,99
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		227 603,03	225 167,67

O Contabilista Certificado

*Frederico Samuel Soares Fancels*

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Fafe, 27 de Maio de 2024

Administração

*Jorge Manuel Pereira*  
 Associação Desportiva  
 de Fafe, Futebol, SAD  
 Contribuinte nº 514 018 958  
*João Manuel Pereira*



## 1. Identificação da entidade

**Designação:** ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD.

**Sede Social:** Parque Municipal de Desportos, Rua Monsenhor Vieira de Castro, Fafe.

**Capital Social:** 200.000,00 Euros

**N.º de Identificação de Pessoa Coletiva:** 514028858

**Objeto Social:** Participação na modalidade de futebol em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a referida prática desportiva.

**C.A.E.:** 93120-R3 — Atividades dos Clubes Desportivos

**N.º de Trabalhadores:** A empresa tem ao seu serviço, a 30 de junho de 2021, catorze trabalhadores.

**Exercício Económico:** De 1 de Julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A sociedade foi constituída em 27 de junho de 2016, tendo iniciado atividade em julho de 2016.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em Euros.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Sistema de Normalização Contabilística

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas legais que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para pequenas empresas (NCRF-PE) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações particulares da empresa são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º- 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

**2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

Não foi derogada qualquer disposição do SNC.

### 3. Adoção pela primeira vez das NCRF

A empresa utilizou as NCRF até época 2019/2020, daí em diante utilizou as NCRF-PE.

### 4. Principais políticas contabilísticas

4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios. Apesar da situação de capitais próprios negativos que a sociedade apresenta, e dos fortes, convicção da Administração que tal não coloca em causa a continuidade da sociedade, face à disponibilidade manifestada pelo seu acionista majoritário, a Associação Desportiva de Fafe, para dar continuidade ao projeto.

A empresa entende que as demonstrações financeiras anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira.

#### **4.1.1. Periodização Económica**

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo no pressuposto do regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

#### **4.1.2. Instrumentos financeiros**

##### **i) Clientes e outros créditos a receber**

As dívidas de "Clientes" e as "Outros créditos a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas, quando correntes, não incluem Juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que a devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objetiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

##### **ii) Fornecedores e outras dívidas a pagar**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

##### **iii) Empréstimos e outras dívidas a pagar**

Os empréstimos e as contas a pagar são registados no passivo pelo seu valor nominal.

Os encargos financeiros com os juros bancários e despesas similares, são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da periodização económica.

#### **4.1.3. Rédito**

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando:

- São transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada;

- Seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento.

Os restantes ganhos são registados de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos.

#### **4.1.4. Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo em que é possível a sua utilização sem risco significativo de alterar o seu valor.

#### **4.1.5. Custos de empréstimos obtidos**

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

#### **4.1.6. Imposto sobre o rendimento**

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% aplicável aos primeiros 15.000€ da matéria coletável e 21% sobre a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável, bem como a tributação autónoma sobre alguns encargos, às taxas previstas no artigo 88-º do Código do IRC.

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

#### **4.1.7. Subsídios**

Os subsídios das entidades públicas são reconhecidos ao seu justo valor quando existe garantia suficiente de que o subsídio seja recebido e de que a Entidade cumpre as condições para o receber.

Os subsídios das entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis estão registados em balanço na rubrica “Outras variações no capital próprio” e:

- Quando relativos a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com via útil definida, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para

balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;

- Quando relativos a ativos fixos tangíveis não depreciáveis, mantidos nos Capitais Próprios, exceto se necessária para compensar perda por imparidade.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

#### **4.1.8. Gastos com Pessoal**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros.

#### **4.1.9. Julgamentos e estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, no entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

#### **4.1.10. Eventos subsequentes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço,

se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### **4.1.11. Resultado por ação**

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais são deduzidos ao resultado líquido do período.

**4.1.12. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com o normativo contabilístico em vigor.

Após encerramento das contas a época desportiva 2021/2022, a Assembleia Geral da AD Fafe SAD deliberou conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital no montante de 350.000,00 euros, em junho de 2023, e 250.000,00 euros, em fevereiro de 2024. Com esta decisão a Administração tentou reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e antecipar a entrada dos novos investidores.

Em 25 de março de 2024, foi realizado um contrato de compra e vendas de ações e créditos, em que a Associação Desportiva De Fafe acordou vender 75% do capital social e prestações suplementares que detinha na AD Fafe SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

**5. Fluxos de caixa**

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

<u>Meios Financeiros Líquidos referidos no Balanço</u>		
	<u>30/06/2022</u>	<u>30/06/2021</u>
Numerário	10 269,05	27 216,48
Depósitos bancários	<u>2 550,46</u>	<u>3 795,36</u>
	<u><b>12 819,51</b></u>	<u><b>31 011,84</b></u>

**6. Ativos Fixos Tangíveis**

O movimento ocorrido na rubrica ativos fixos tangíveis a 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 foi o seguinte:

(quadro na página seguinte)

Associação Desportiva De Fafe Futebol SAD

30/jun/22

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>							
Saldo inicial					3 728,89		3 728,89
Aquisições				2 500,00			2 500,00
Alienações							
Saldo final				2 500,00	3 728,89		6 228,89
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial					466,12		466,12
Amortizações do exercício				1 458,25	466,12		1 924,37
Alienações							
Saldo final				1 458,25	932,24		2 390,49
<b>Activos líquidos</b>				1 041,75	2 796,65		3 838,40

30/jun/21

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>							
Saldo inicial					3 728,89		3 728,89
Aquisições							
Alienações							
Saldo final					3 728,89		3 728,89
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial					233,06		233,06
Amortizações do exercício					233,06		233,06
Alienações							
Saldo final					466,12		466,12
<b>Activos líquidos</b>					3 262,77		3 262,77

**7. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros**

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

**8. Partes relacionadas**

**8.1. Empresa-mãe**

A empresa é detida em 99,8% pela “Associação Desportiva de Fafe”.

## Associação Desportiva De Fafe Futebol SAD

Após o encerramento da época 2022/2023 foi realizado um contrato de compra e vendas de ações e créditos datado a 25 de março de 2024. Neste contrato a Associação Desportiva de Fafe acordou vender 75% do capital social e das prestações suplementares, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

### 8.2 Remunerações do Pessoal Chave da Gestão Conselho de Administração

Na época desportiva 2021/2022 o conselho de administração não foi remunerado.

### 8.3. Transações e saldos com partes relacionadas

Os termos ou condições praticadas entre as pares relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em condições comparáveis.

As transações com partes relacionados dizem respeito unicamente a valores transferidos a título de empréstimo para liquidação de pagamentos correntes

Transações em 2020/2021

	Compras	Serviços obtidos	Gastos	nc	Serviços prestados	Juros obtidos
Empresa-mãe						
Associadas						
Outras partes relacionadas						

Transações em 2021/2022

	Compras	Serviços obtidos	Gastos	nc	Serviços prestados	Juros obtidos
Empresa-mãe						
Associadas						
Outras partes relacionadas						

# Associação Desportiva De Fafe Futebol SAD

Transações em 2020/2021

Financeiros			
	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos	Saldos Pendentes passivos
Empresa-mãe			177 077,63
Associadas			
Outras partes relacionadas			57 637,54
			<b>234 715,17</b>

Transações em 2021/2022

Financeiros			
	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos	Saldos Pendentes passivos
Empresa-mãe			247 424,54
Associadas			
Outras partes relacionadas			68 137,54
			<b>315 562,08</b>

## 9. Rédito

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período era como segue:

	2022	2021
Prestação de serviços	137 064,59	62 634,47
Outros Rendimentos	3 705,12	6 153,71
Subsídios do Estado e Outros Entidades	47 273,17	60 121,35
	<b>188 042,88</b>	<b>128 909,53</b>

As prestações de serviços apresentam a seguinte composição:

	2022	2021
restações de serviços		
Bilhetes	4 489,85	
Compensação Formação		62 634,47
Publicidade	92 204,88	
Receitas Jogos Online		
Fundo de Apoio à Competição	17 000,00	
Receitas Jogos		
Camarote e Cativos	14 000,00	
Contribuição Solidária	9 369,86	
	<b>137 064,59</b>	<b>62 634,47</b>

## 10. Acontecimentos após a data do balanço

O presente relatório é emitido em 27 de maio de 2024 e desde a data de 30/06/2022 foi realizada conversão de 600.000,00 euros de suprimentos da Associação Desportiva de Fafe em prestações suplementares de capital, mediante deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

Com esta decisão a Administração tenta reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e garantir a continuidade da mesma.

## Associação Desportiva De Fafe Futebol SAD

Em Março de 2024 a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social e das prestações suplementares que detinha na Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

### 11. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa da época 2021/2022 ainda poderá vir a ser sujeita a revisão e correção pela administração fiscal.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos são os seguintes:

	2022	2021
Resultado Antes de imposto	-206 645,33	-110 723,22
Acréscimos à Matéria Coletável	16 394,61	4 225,39
Deduções à Matéria Coletável	-14 000,00	-14 000,00
Lucro/Prejuízo Fiscal	-204 250,72	-120 497,83
Gasto com impostos sobre o rendimento apurado à taxa de 21%		
Derrama apurada à taxa de 1,5%		
Tributações autónomas	331,65	
Gasto com impostos sobre o rendimento	331,65	0,00

### 12. Instrumentos financeiros

#### 12.1. Fornecedores

Em 30 de Junho de 2022 e de 2021, o saldo de fornecedores apresentava a seguinte composição:

	2022		2021	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Conta Corrente	115 468,00		77 871,12	
	115 468,00	0,00	77 871,12	0,00

#### 12.2. Clientes

Em 30 de Junho de 2022 e de 2021, o saldo de clientes apresentava a seguinte composição:

	2022		2021	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Conta Corrente	101 823,25		74 044,38	
Adiantamento de Clientes	8 255,00		5 755,00	
	<u>110 078,25</u>	<u>0,00</u>	<u>79 799,38</u>	<u>0,00</u>

### 12.3. Outras Passivos Correntes e outros créditos a receber

Em 30 de Junho de 2022 e de 2021, o saldo das rubricas Outras Passivos Correntes e Outros Créditos a Receber apresentava a seguinte composição:

	2022	2021
Remunerações a Pagar	32928,08	14646,24
Credores por Acréscimo de Gastos	124 730,56	110 900,00
Credores diversos		
	<u>157 658,64</u>	<u>125 546,24</u>

A rubrica "Credores por acréscimo de gastos" refere-se essencialmente a gastos com atletas relativos ao exercício 2022/2021.

	2022	2021
Devedores por Acréscimo de Rendimentos	10 014,06	10 014,06
Adiantamentos de Fornecedores	88 339,56	98 687,56
Devedores Diversos	4 374,91	1 780,00
	<u>102 728,53</u>	<u>110 481,62</u>

A rubrica "Adiantamentos a fornecedores" refere-se essencialmente a pagamentos efetuados a atletas da equipa de futebol profissional. O gasto relativo à época 2022/2021 está reconhecido nas contas, por contrapartida da rubrica "Outros acréscimos de gastos".

### 12.4. Instrumentos de capital próprio

O capital social é de 200.000 euros, representado por 200.000 (duzentas mil) ações, com o valor nominal de 1,00 euro cada, encontrando-se totalmente realizado.

Após o encerramento da época a 30/06/2023 foi realizado um contrato de compra e venda de ações e créditos. Neste contrato a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA. Foi ainda adquirido pelas novas sócias

## Associação Desportiva De Fafe Futebol SAD

os direitos patrimoniais, designadamente as prestações suplementares, que no momento totalizavam 600.000,00 euros.

### 12.5. Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos dividiam-se, na data do balanço, nos seguintes valores:

	2 022		2 021	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Financiamentos Bancários				
Outros Financiadores				
Associação Desportiva de Fafe		247 424,54		177 077,63
Outros Financiadores	12 337,50	91 050,00		92 887,54
	<u>12 337,50</u>	<u>338 474,54</u>	0,00	<u>269 965,17</u>

### 13. Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, em 30 de junho de 2022 e de 2021, era o seguinte:

	2022		2021	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos Especial por conta	1 034,32		1 034,32	
Estimativa de imposto	29,20	331,65	29,20	
Retenção na Fonte	48,18		21,90	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Retenção de Imposto sobre Rendimento		13 488,00		850,00
Imposto sobre o valor acrescentado		18 661,72		10 535,55
Contribuições para a Segurança Social		37 309,01		2 048,68
Outros Impostos				
	<u>1 111,70</u>	<u>69 790,38</u>	<u>1 085,42</u>	<u>13 434,23</u>

### 14. Fornecimento e serviços Externos

O saldo de fornecimento e serviços externos corresponde às seguintes rubricas:

# Associação Desportiva De Fafe Futebol SAD

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Subcontratos	9 808,75	11 625,80
Trabalhos especializados	3 950,00	2 159,63
Vigilância e Segurança	9 629,52	1 464,18
Honorários	29 325,00	26 275,00
Conservação e Reparação	3 552,00	40,00
Serviços Bancários	339,17	437,73
Outros Serviços Especializados	22,76	
Materiais	4 424,57	1 752,02
Energia e Fluidos	1 568,23	1 917,11
Deslocações, estadas e transportes	13 797,39	18 664,43
Rendas e alugueres	12 347,57	5 851,00
Contencioso e Notariado	415,00	14,00
Limpeza, Higiene e Conforto	30,00	170,57
Servilios Diversos	386,40	320,00
	<u><b>89 596,36</b></u>	<u><b>70 691,47</b></u>

## 15. Gastos com pessoal

A empresa tinha ao seu serviço, em 30 de junho de 2022, 14 trabalhadores e em 30 de junho de 2021, 9 trabalhadores.

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	190 268,09	114 809,86
Encargos sobre remunerações	29 573,99	11 841,85
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	18 900,36	11 951,61
Indemnização	8 667,37	6 666,67
Outros	28 176,25	15 374,75
	<u><b>275 586,06</b></u>	<u><b>160 644,74</b></u>

## 16. Outros gastos e gastos de financiamento

O saldo da conta outros gastos e perdas subdivide-se nas seguintes rubricas em 30 de junho de 2022 e de 2021:

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Impostos	15 657,63	5 018,32
Descontos de pronto pagamento concedidos	16,58	
Correcções períodos anteriores		
Multas e Penalidades	9 449,00	1 652,00
Juros de Mora		
Despesas não devidamente documentadas		1 300,00
	<u><b>25 123,21</b></u>	<u><b>7 970,32</b></u>

### 17. Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

### 18. Divulgações exigidas por diplomas legais

A sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social. Informa-se que a entidade tem planos prestacionais que estão a ser cumpridos.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º- do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que durante o período de 1 de julho de 2020 a 30 junho de 2021, a empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 30 de junho de 2022.

### 19. Outra Informações

A sociedade apresenta uma situação de Capitais próprios negativos, acentuados pelo prejuízo registado em 2021/2022.

O presente relatório é emitido em 27 de maio de 2024 e desde a data de 30/06/2022 ocorreram os seguintes factos relevantes:

- Conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital no valor de 600.000,00 euros, 350.000,00 euros em 28 de junho de 2023 e 250.000,00 euros em vinte e oito de fevereiro de 2024
- Em vinte e cinco de março de 2023 a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social e das prestações suplementares, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

Informa-se que os honorários referentes à revisão de contas da época desportiva 2021-2022 foram de 3.000,00 euros.

A Administração propõe que o resultado líquido do período seja distribuído da seguinte forma: Resultados Transitados: - 206.976,98 euros.

Atendendo à existência de capitais próprios negativos, é intenção do Conselho de Administração propor à Assembleia geral a adoção de medidas por parte dos seus acionistas, nomeadamente do seu acionista majoritário, que permitam reverter a situação.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Associação Desportiva  
de Fafe, Futebol, SAD  
28